

SORRIR, RIR, GARGALHAR

Da comicidade à comédia.

Cecil C Ramos

2021

Sumário

Introdução

1. Comicidade
2. Do riso ao choro
3. Humor
4. Recursos humorísticos
5. Comédia
6. O personagem cômico
7. E o palhaço, o que é?
8. Tipos de comédia
9. Exercícios e práticas
10. No final, tudo é graça.

Introdução

O Universo surgiu de um riso; de uma sucessão de gargalhadas de Deus, que com cômicos soluços cósmicos foi criando toda a matéria que compõe “o tudo”.

Esse mito foi-me apresentado por Georges Minois, em seu livro “História do Riso e do Escárnio”, quando se referiu ao papiro de Leyden, que contém as “Admonições de Ipuur”, uma espécie de Gêneses do antigo Egito. De forma assemelhada ao mito judaico, em Ippur a criação também se daria aos poucos, mas não em sucessivos dias, mas por sucessivas gargalhadas divinas, sete ao todo, sendo cada uma delas correspondente a um evento cósmico: “Tendo rido Deus, nasceram os sete deuses que governam o mundo... Quando ele gargalhou, fez-se a luz... Ele gargalhou pela segunda vez: tudo era água. Na terceira gargalhada, apareceu Hermes; na quarta, a geração; na quinta, o destino; na sexta, o tempo”. E de tanto rir e gargalhar,

Deus chorou, e das suas lágrimas nasceram as almas.

Não consigo imaginar algo mais belo e idílico ao mito da criação. Imaginem! O Big Bang teria sido uma imensa gargalhada de Deus! E se o início de tudo poeticamente estaria no riso, não é difícil se aperceber da fidelidade que o riso tem com a finitude, uma vez que não há melhor representante da morte que o imutável sorriso sardônico de uma caveira.

Por todos os tempos, dos pré-socráticos aos pós modernos de plantão, inúmeros e proficientes escritores se debruçaram sobre esse assunto, embora na academia exista uma nítida preferência a se construir altares para os deuses da dramaticidade trágica. Fazer humor é “bonitinho”, mas poucos Prêmios Nobel da literatura se denotaram por sua comicidade. Talvez uma das poucas representantes seja a laureada escritora Wisława Szymborska, em especial na sua obra “Correio Literário – ou como se tornar

(ou não) um escritor”, embora possa se observar, aqui e ali, traços humorísticos mesmo nos mais sisudos contemplados pelo prêmio.

No entanto existe uma demanda, em especial por parte de jovens escritores, de artigos, revisões e resumos a respeito das teorias do humor e da prática da escrita humorística, mesmo por que o mercado editorial, teatral, cinematográfico, televisivo, vê com bons olhos a produção cômica, um filão que não para de crescer. É mais fácil você encontrar um grupo de pessoas dispostas a encarar uma boa comédia, do que preparadas a duas horas de sofreguidão, tortura psicológica ou um rio de lágrimas.

Esse trabalho não se propõe a estabelecer inovações sobre esse assunto. Aquele leitor voraz e interessado já terá, provavelmente, passado os olhos por todos os autores, artigos e teorias aqui mencionados, mas se existe algum predicado em nosso trabalho, será o de tentar agrupar as principais proposições e

acepções do campo da comicidade, numa textualidade que se arrisca a ser simples e, se possível, um pouco divertida.

No humor, definitivamente, o mais importante é deixar de se levar a sério.